

## AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM

Autora: Margarete Fátima de Oliveira Zampieri<sup>1</sup>

Coautora: Magda Aparecida de Oliveira Franco<sup>2</sup>

Coautora: Zildene Megda de Souza<sup>3</sup>

Coautora: Andrea do Espírito Santo e Moreira<sup>4</sup>

Orientadora: Ana Maria de Lima Falqueiro<sup>5</sup>

*Universidad de La Empresa*

### Resumo

O processo de aprendizagem é um tanto complexo e pode ser compreendido de várias perspectivas, mas existem pontos comuns presentes em várias teorias defendidas por vários psicólogos é a correlação entre as representações e condições internas do sujeito e também as situações externas a ele, sendo que cada pessoa possui a sua singularidade e o processo de aprendizagem deve ser diferenciado para cada pessoa. A aprendizagem é resultado de uma transformação que se baseia nas experiências do sujeito no mundo e sua interação estabelecida. A aprendizagem nada mais é que conhecimento, habilidades, valores e atitudes através de estudos, do ensino e das experiências adquiridas, abrangendo hábitos de assimilação que se realizam durante todo o processo de socialização. Desta forma o sujeito se mobiliza e desenvolve respostas para atender de maneira satisfatória as exigências da comunidade escolar e social. A forma de como as pessoas se comportam podem indicar a forma em que elas se percebem e se valorizam. Os estudiosos confirmam que a autoestima é um componente importantíssimo no desenvolvimento do sujeito e que o sujeito constrói ao longo de sua vida. Por tanto compreender e intervir de maneira positiva sobre os diferentes ritmos de aprendizagem resultará por parte do sujeito que realmente aprende, incentivando a construção do conhecimento e no seu aprimoramento do desenvolvimento cognitivo, incentivando-o a se tornar responsável pelo seu verdadeiro sucesso. Capaz de se tornar um ser pensante responsável, autônomo e saberá inserir seus conhecimentos a novas situações durante o percurso de sua vida.

**Palavras-chave:** Autoestima, Aprendizagem, Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como base na seguinte questão: “Porque alguns alunos possuem muita dificuldade em aprender?” Prepara-se aulas, utiliza-se métodos diferenciados, esgota-se técnicas e estratégias e alguns alunos ainda continuam com dificuldade de aprender. Mesmo com a ajuda dos pais, com atendimento individual do professor ele não consegue aprender. A premissa principal é que a pessoa com baixa autoestima não consegue desempenhar bem o seu papel na escola ou em qualquer outro processo de aprendizagem, seja complexo de inferioridade

<sup>1</sup> Universidad de La Empresa. E-mail: [guete.zampieri1@gmail.com](mailto:guete.zampieri1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidad de La Empresa: E-mail: [guida\\_lu@hotmail.com](mailto:guida_lu@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidad de La Empresa: E-mail: [zilcampaneli@bol.com.br](mailto:zilcampaneli@bol.com.br)

<sup>4</sup> Universidad de La Empresa: E-mail: [andreaemoreira@globo.com](mailto:andreaemoreira@globo.com)

<sup>5</sup> Mestre em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo: E-mail: [amfalqueiro51@yahoo.com.br](mailto:amfalqueiro51@yahoo.com.br)

e superioridade, agressividade, carências emocionais, baixa autoconfiança, medo, insegurança e desconfiança, tudo isso interfere no processo de aprendizagem.

Não é só criança que sofrem, mas também muitos adultos, muitos alunos que voltam a estudar ou até mesmo para aprender algo novo, na realidade essa dificuldade não tem a ver com problema de aprendizagem, muitas vezes a falta da autoconfiança, não acreditam na sua própria competência e com isso acaba não desenvolvendo muito bem as suas habilidades em aprender.

Segundo o Psicólogo Americano Eric Berne dizia que o útero é o berçário da nossa autoestima, ela começa ser construída lá no útero, quando nossa mãe nos gerou, e a auto estima não implica num único fator, eu tenho auto estima, gosto de mim, pronto e acabou, ela desenvolve várias áreas de nossas vidas, e muitas vezes a auto estima baixa acaba prejudicando nossas vidas, por exemplo a auto estima corporal, a auto estima social, a auto estima cognitiva.

Um estado de ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou, ainda, do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamento afins. (BERNE, 1985, p.17).

Berne denominou estado de ego a cada uma das diferentes personalidades. Em 1957 Berne mencionou pela primeira vez o termo estados de ego no quarto artigo da série sobre intuição, vindo a explicar como havia chegado a esse conceito e citando como referência específica Paul Federn, seu antigo analista, Eugen Kahn e H.Silberer (Oliveira, 1980). Berne (1985) definiu da seguinte maneira os estados de ego:

## 2 CONCEITO E CONTEXTO: AUTOESTIMA E BAIXA AUTOESTIMA

### □ AUTOESTIMA

Segundo o dicionário Aurélio:

Estima 1. Sentimento de importância, do valor, de alguém ou algo, apreço 2. Amizade.

Estimar 1. Ter em estima; apreciar, 2. Avaliar o preço, o valor de: 3. Ter estima recíproca.

Destacamos que durante a infância, a motricidade e o psiquismo têm ligações estreitas com a maturação orgânica e experiência neuromotora, ou seja, o motor está ligado à representação mental, assim a tensão motora é suscetibilidade do amor-próprio, o mole é diferente, o flexível adapta-se mais facilmente às influências do meio; o desajeitado é irritável, a insegurança do equilíbrio é acompanhada pelo medo, tensão, falta de jeito e rapidez. (PICQ e VAYER, 1988, p. 7).

“No que se refere a autoestima, as definições dizem respeito ao valor e à competência de um indivíduo.” (ROCHA, 2002, p.13).

A definição sobre autoestima é a confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida. Entende-se por auto estima a sensação de confiança para lidar com os desafios básicos da vida e a sensação de ser merecedor da felicidade, isso significa que cada um de nós quando se sente realmente capaz de resolver as coisas busca ter atitude sempre positiva, sempre direcionada a solução dos problemas quando minha autoestima está abalada o

meu foco é direcionado para a não solução do problema, tendo dificuldades para as fraquezas, o conceito de autoestima tem a ver com dois tópicos

**A auto eficácia** é a confiança inabalável que o ser dará conta para resolver as coisas é cultivar a cada dia essa competência, sempre trabalhando os pensamentos, ser competente ou ser capaz de resolver um problema muitas vezes não tem a ver com as habilidades, tem muito mais a ver com a crença que se tem e que pode fazer o desejado, quando acreditamos em algo, fazemos, mesmo fazendo errado, descobrirá que não está fazendo o correto e busca ajustar o comportamento, ajustar aquilo que se faz até atingir o objetivo, mas isso só é possível quando acreditamos na nossa capacidade de pensar e só é possível quando cultivamos a certeza de que podemos aprender alguma coisa.

**O auto respeito** tem a ver com o valor pessoal que nos damos, tem a ver também exatamente quando nós acreditamos que merecemos ser felizes, muitas pessoas sempre que pensam nelas mesmas elas acham que não merecem ser felizes isso é tão cristalizado na mente de algumas pessoas que quando há algo de bom acontece ela já estabelece uma outra relação, se tem algo de bom acontecendo isso significa que virá desgraça pela frente, ela não consegue acreditar que ela merece aquele momento de bem estar que ela merece viver a vida de forma feliz.

Então quando falamos de auto respeito, estamos falando desse merecimento que todos nós temos como seres humanos o direito a felicidade, do direito as conquistas, do direito a conseguir fazer alguma coisa e fazer alguma coisa de forma adequada e bem feita, de modo que se nós não nos sentimos capazes, se nós não nos sentimos com a auto estima equilibrada na maioria das vezes nós seremos derrotistas, nós estaremos sempre focado naquilo que chamamos de pessimismo, porque o otimista acredita no bom resultado, o pessimista ele tem certeza do fracasso e essa diferença tem a ver com o motivo da auto estima.

Desta forma, autoestima pode ser definida como juízo pessoal de valor que o indivíduo tem de si mesmo e que começa a ser moldado no cotidiano da primeira infância. Sua importância é grande na relação do indivíduo com ele mesmo e com os outros, influenciando sua percepção dos acontecimentos e principalmente seu comportamento. Seu sucesso frente a um desafio dependerá muito do seu estado emocional, no que se refere à qualidade de sua autoestima e ao seu nível de confiança. (ASSIS, 2003, p. 16).

Logo trabalhar a auto estima é necessário para a nossa sobrevivência do dia a dia, quando sugerimos como título que a auto estima é o sistema imunológico da consciência, queremos dizer que a auto estima equilibrada vai nos proteger de muitos problema, de muitas situações onde nós nos sentiremos diminuídos ou nos sentiremos humilhados, a pessoa que está com a auto estima equilibrada sempre irá olhar pensando no bons resultados, o cultivo da autoestima é necessário para o nosso sucesso profissional, o cultivo da autoestima é necessário para as nossas vidas.

## □ **BAIXA AUTOESTIMA**

A baixa autoestima é caracterizada por percepção negativa de si mesmo. Pode ser expressa por crenças como: Eu sou um fracasso!!! Eu não sirvo para nada!!! Ou por uma sensação de incapacidade ou menos valia que é muito difícil de a pessoa conseguir traduzir para si ou para os outros

A pessoa que tem autoestima baixa vive num mundo de cobranças, das suas próprias cobranças.

### **Sintomas e consequências do problema baixa autoestima:**

Insegurança. Apresenta muitas incertezas na tomada de decisões.

Baixa autoconfiança. Mesmo estando em um emprego ruim, o indivíduo acha que não é capaz de mudanças para conquistar algo melhor.

Possui autocrítica negativa. Não consegue ver suas qualidades apenas seus defeitos.

Frustração e intolerante. Geralmente não gosta de receber críticas, mesmo de coisas boas e, só se relaciona sendo construtivas, se abala com facilidade.

Permissividade. Possui dificuldade na imposição de limites. As vezes beneficia os outros mesmo sendo prejudicada, não consegue falar “não”.

Dificuldade em aceitar elogios e vulnerabilidade emocional, dependência afetiva.

Insatisfação, não se agrada com nada, se sente angustiado e ansioso extremo.

Sentimentos de inferioridade. Todos são melhores que ele.

Necessidade de aprovação. Precisa ser sempre avaliada pelo amigo como exemplo: Como estou? Sou mais gorda ou mais magra que fulano?

Conforme Oaklander (1980), as crianças podem manifestar sua baixa autoestima através de alguns sinais como: choramingar, necessidade de vencer, trapacear em jogos, perfeccionismo, gabolice exagerada, distribuir doces, dinheiro ou brinquedos, recorrer a numerosos dispositivos para chamar atenção a si mesmo, ser retraído ou tímido demais, culpar os outros por tudo, arranjar desculpas para tudo, desculpar-se constantemente, ter medo de experimentar coisas novas, desconfiar das pessoas, querer coisas demais, comportar-se defensivamente, comer demais, agradar demais os outros, sentir-se incapaz de fazer escolhas e tomar decisões e nunca dizer “não” .

Uma vez que a nossa sociedade valoriza o rápido e o ágil, crianças lentas e desajeitadas muitas vezes possuem baixa autoestima. E assim a sociedade em geral pode ser a fonte de um reduzido senso de valor próprio. (OAKLANDER,1980, p.19).

Conforme Jung (2013, p.16) a transformação da personalidade pode ocorrer e estas ocorrências não são raras e um dos fenômenos que descreve é a diminuição da personalidade que significa um relaxamento da tensão da consciência que pode ser consequência de cansaço físico e psíquico, de doenças somáticas, de emoções e choques violentos e tem uma influência sobre a auto segurança da personalidade, “[...] diminuindo a autoconfiança e a iniciativa e limita o horizonte espiritual através de um egocentrismo crescente.”, podendo desenvolver uma personalidade negativa. “A depressão, o suicídio, o abuso das drogas psicoativas, as agressões escolares, violência, a gravidez precoce e a prostituição são alguns dos problemas ligados a baixa autoestima.” (MALDONADO, 2000, p.23).

## **3 ÁREAS DA AUTOESTIMA**

### **3.1 A AUTOESTIMA CORPORAL**

Qual é a imagem que você tem referente ao seu corpo? As vezes pessoas que convivem com essa criança desenvolvem algo negativo que acabam por refletir a auto estima baixa, assim como também pessoas que convivem com a criança que refletem algo positivo a criança está criando sua autoestima positiva e quando adulto vai refletir nela acreditar numa auto imagem positiva ou por mais perfeita que seja se tornará um adulto feio.

### 3.2 A AUTO ESTIMA SOCIAL

Ensina as crianças a se relacionar com outras? Ou as vezes coloca-as em situação de inferioridade ao outro? Como por exemplo as vezes falam não brinque com aquela criança porque ela é complicada, ou porque o pai dele é uma pessoa importante, ou até mesmo falando que a criança não sabe se relacionar com o outro.

### 3.3 A AUTO ESTIMA COGNITIVA

Todos os professores investem, pois, querem que os alunos tenham o melhor desempenho possível na questão intelectual, na questão cognitiva, investem todas as forças, todo estudo, toda capacidade, para que esses alunos apresentem um excelente desempenho.

### 3.4 A AUTO ESTIMA EMOCIONAL

Parece ser a mais importante de todas, muitos alunos ou até mesmo crianças, nunca se sentiram amadas, ou nunca se sentiram aceitas. Até mesmo se ela foi fecundada de uma forma não planejada ou não desejada. Acaba-se enchendo de complexo de inferioridade, se sentindo cada vez menos, e muito menos merecedora de aprender ser capaz porque ela já desenvolveu crenças, sentimentos e emoções de incapacidade.

### 3.5 A AUTO ESTIMA LABORATIVA

É a nossa capacidade de organização do tempo, organização de administrar nossa rotina, administrar nossas finanças, muitas vezes ela também fica comprometida na nossa infância porque não ensinamos a crianças a administrar o tempo, a rotina dela, quando o professor pedir por exemplo para a criança organizar a rotina do dia ou qual atividade que será realizada em primeiro, segundo ou terceiro plano. A contribuição dentro da sala de aula para que o aluno eleve a autoestima e passe a confiar na sua capacidade e desenvolva sua confiança, supere seu complexo de inferioridade, passe a se sentir merecedor e capaz de aprender e de se tornar a pessoa que ele realmente deseja ser. O professor poderá direcionar conteúdos onde envolva a criança, onde ele não seja um sujeito passivo que apenas o professor fala o aluno ouve e fica apenas um monólogo, quando há realmente interação, trabalhar em grupo é fundamental que vai ajudar a desenvolver todas as auto estimas. Ele vai desenvolver a cognitiva, ele precisará se relacionar com o outro, desenvolverá também a auto estima emocional porque se relacionará com o grupo, será aceito e incluso dentro do grupo e com isso começa a eliminar seu complexo de inferioridade e vai realmente trabalhando tudo isso e começando a se adaptar e vai desenvolver nele também o senso de maior capacidade.

Para aprender é preciso ir construindo andaimes e relações com sentido. Alguns estão nas disciplinas ou, em outros casos, em campos do saber que não se restringem aos limites disciplinares. Também se constroem a partir do diálogo, da intuição, do encontro com outros e da experimentação. Falar de intra/trans/multi é uma questão que já não nos interessa muito. É um debate com o qual alguns de nós continuamos envolvidos, pois se relaciona com o modo como o conhecimento se constitui. Porém, na vida em sala de aula, não nos preocupamos em rotular. A vida do conhecimento flui a partir do momento em que se descobre e estabelece relações entre fenômenos e experiências. O intercâmbio com diferentes fontes de experiência possibilita as ancoragens e as relações. Por isso, não nos interessam nem nos preocupam os rótulos.

É um problema dos outros, não nosso. Parte de nosso percurso como grupo é ir nomeando a realidade que emerge no dia a dia de nossos encontros e experiências em sala de aula e na escola. Caso encontremos algo nos outros que nos inspire e nos toque, refletimos sobre isso e submetemos a um questionamento. Não nos filiamos a uma ou outra tendência, como se fosse um time de futebol. Reivindicamo-nos como autores, não como seguidores. E fazemos com que isso também tenha lugar na vida em sala de aula e na relação com as famílias e com a comunidade. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 56).

O trabalho em grupo é muito importante. O professor coloca uma peça de teatro ele consegue envolver à todos, mesmo que seja o menor papel, aquela criança que é tímida, introvertida, aquele aluno que demonstra que ele jamais será chamada para nada reconhece o crescimento do aluno. Poderá dizer também que o aluno errou, mas de maneira que não o desanime, que não faça o aluno se sentir mais inferior.

O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em 'círculos de segurança', nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical, 6 quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar (FREIRE, 1988, p.26).

Desta forma o professor não deixa de falar que ele precisa melhorar, mas também não fala com ele de uma forma negativa que faça ele se sentir um pouco menos. As músicas, os karaokês, tudo isso faz com que o aluno desenvolva sua autoestima, é importante ir apontando para os alunos o empenho, os avanços, como ele já tenha crescido, como ele avançou, mostrando o quanto ele avançou ao longo do tempo. Nas reuniões de pais quando o professor coloca para os pais o quanto que o filho avançou, quando mostra a ficha de avaliação e pontua realmente os avanços que ele teve, fazer o antes e o depois, isto fará com que o aluno eleve sua autoestima e capacidade e a sua autoconfiança. Melhora também o relacionamento entre ele e a família, porque os pais também ficarão mais motivados. Conhecendo o passado, a escola compreenderá o presente e com isso poderá ser planejado o futuro bem-sucedido.

## **4 O ENSINO E A APRENDIZAGEM**

### **□ APRENDIZAGEM**

A definição do dicionário Aurélio de aprendizagem: Aprendizado: sm.1.Ato ou efeito de aprender; aprendizagem. 2.Bras. Estabelecimento de ensino profissional. Aprender: v.t. 1. Tomar conhecimento de. Int. 2. Tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, graças a estudo, observação, experiência, etc. Aprendizagem vem de APPRENDERE (latim), que significa agarrar, pegar, prender, apoderar-se.

Hoje muita coisa mudou principalmente o processo de ensino e aprendizagem, não é só na escola que se aprende ou se ensina, estamos aprendendo a todo momento, na sala de aula, em casa, na rua, no trabalho, no lazer.

Na realidade, o que acontece numa relação não autoritária entre pessoas? Todas podem crescer a partir desse tipo de relação. Assim, na sala de aula, como já foi dito,

enquanto ensina, o professor também aprende, e enquanto aprende, o aluno também ensina. O professor ouve os alunos, respeita seus pontos de vista; os alunos relatam suas experiências, que são únicas e não podem ser repetidas, e que podem trazer muitas lições ao professor e aos colegas. Dessa forma, o professor deixará de ser mero instrutor ou treinador para transformar-se em educador (PILETTI, 1997, p. 80).

A aprendizagem é um processo um tanto complexo, sua fonte está no meio natural-social, de acordo com os hábitos que formamos e a assimilação de valores culturais que se adquire durante nossa socialização. Os processos que ocorrem no ambiente escolar sem se restringir somente a ele é que o reconhecimento há uma característica individual no modo em que cada aluno aprende, devendo que realizar revisões críticas e constantes avaliações dos processos de ensinar e aprender.

O sucesso de uma escola é de acordo com o desempenho da aprendizagem dos alunos. Onde os alunos deverão evoluir de acordo com o seu ritmo, sem retrocesso, se estão sabendo ouvir, discordar, discutir, defender seus valores, respeitar opiniões alheia e chegar a um consenso, a escola poderá se orgulhar-se de tal ação porque desta maneira está formando verdadeiros cidadãos autônomos. “O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências. e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento”. (DEWEY, 1959, p. 27).

Segundo Lent (2008) o termo memória se refere ao processo mediante o qual se adquire, se formam, se conservam e se evocam informação. A fase de aquisição é coloquialmente chamada “aprendizagem”. Segundo Incontri (2004), todo discurso sobre o desenvolvimento intelectual da criança, e mesmo do adulto, deve se focalizar nas potencialidades que se deseja ver nele despertadas e não no conteúdo a ser transmitido e proporciona reflexão sobre uma base de ação para o aprendizado.

Assim, todo aprendizado deveria estar baseado na ação: ação de pesquisar, de observar, de dialogar e debater, de confeccionar obras intelectuais, produções artísticas, trabalhos manuais, de promover atividades, individuais e coletivas em benefício de uma causa ou de um serviço comunitário [...] apenas dessa forma, o educando estará dando expansão às diversas facetas de suas potencialidades, tendo um aprendizado com sentido prático e aplicação real e ao mesmo tempo com a oportunidade de trazer á tona virtudes morais e sociais. (INCONTRI, 2004, p.14).

Conforme Schmitz apud Piletti (1997, p.53) descreve a aprendizagem como sendo “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.”

## **5 A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NA APRENDIZAGEM EDUCACIONAL**

Qual a importância da Neurociência na educação no processo de aprendizagem? A Neurociência é uma ciência nova que estuda o sistema central bem como sua complexidade.

De que maneira a Neurociência pode ajudar? No entendimento estrutural, funcional, patológico do comportamento humano, no que diz respeito a memória, ao humor, a atenção, ao sono, ao comportamento geral.

A Neurociência contribui também quando podemos entender todo funcionamento do corpo humano através de estudos dos neurônios que estejam alicerçado dentro de um meio de circuito de conexões, exemplo: o cérebro está relacionado as funções musculares, existem fibras

nervosas que estão inseridas nos músculos e com isso formam o sistema neuromuscular que nos dá a condição de escrita, de fala e de leitura, tudo isso está condicionado ao comportamento.

## □ O COMPORTAMENTO HUMANO DENTRO DA SALA DE AULA

A Neurociência traz para a educação a discussão de como o conhecimento da memória do esquecimento, do sono, da atenção, do medo, do humor, a afetividade, o movimento, os sentidos e a linguagem são estruturadas fisiologicamente em nosso cérebro tanto de criança quanto de adulto, tudo isso é subsídio interessante e fundamental para a compreensão da ação pedagógica.

A neurociência nos traz como reflexão de que os atrasados e limitados não existem pois se tem várias possibilidades de aprender e também existem várias formas de ensinar. “Quanto melhor entendemos o cérebro melhor podemos educa-los.”

O professor tem um ponto crucial pelo entendimento da história deste educando que é tratar como sujeito único na sua singularidade dentro da pluralidade da sala de aula, o sujeito da sala de aula é importante que possamos incluí-lo de uma maneira que existe uma diversidade dentro de uma singularidade, reconhecendo as duas dimensões e suas necessidades e expectativas de vida.

[...] a emoção pode ser definida como um conjunto de reações químicas e neurais subjacentes à organização de certas respostas comportamentais básicas e necessárias à sobrevivência dos animais. Este conceito talvez seja amplo e incompleto, mas aborda dois aspectos relevantes: (1) a emoção possui um substrato neural que organiza tanto as respostas aos estímulos emocionais quanto a própria percepção da emoção; (2) as emoções têm uma função biológica, ou seja são importantes para que os animais apresentem respostas comportamentais adequadas a certas situações, aumentando suas chances de sobrevivência. (LENT, 2008, p.31)

Portanto, conforme Lent (2008) é difícil definir emoção, pois podem ser encontrados vários conceitos diferentes, de acordo com o enfoque de cada autor ou escola de pensamento.

## 6 A RELAÇÃO ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A AUTO ESTIMA NA APRENDIZAGEM

### □ NEUROCIÊNCIA

A Neurociência investiga o processo de como o cérebro aprende e lembra desde o nível molecular, celular até as áreas corticais.

O ensino bem sucedido provoca alterações na taxa de conexão sináptica, afeta a função cerebral A Neurociência também estabelece relações relevantes na educação através da investigação, diagnosticando precocemente o transtorno de aprendizagem e permite métodos especiais de identificação de estilos individuais da aprendizagem e a descoberta da melhor maneira de fundamentar nossos conceitos informações no contexto escolar, investigação focalizada no cérebro, observa os aspectos da tensão, memória, linguagem, leitura, a compreensão da matemática, o sono, a emoção, e a cognição.

O sujeito necessita de afeto que para os filósofos resulta de uma ação decorrente de um efeito positivo sobre a mente, nossas mentes mudam com o aprendizado, ela muda com facilidade, principalmente nos primeiros anos de vida.

Na sala de aula a Neurociência e Aprendizagem são e serão grandes aliadas, porque identifica cada ser humano como único e descobre as irregularidades, pois o desenvolvimento depende de cada indivíduo, cada um tem a sua maneira de aprender, reconhecendo que existem diferentes estilos de aprendizagem, planejando e aplicando estratégia de ensino de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada um.

## CONCLUSÃO

A autoestima do educando precisa ser estimulada, incentivada e observada no ambiente escolar, de forma positiva, esse é um fator essencial no processo de aprendizagem, ela pode ser vista como evolução na vida do ser, mas precisa ser estimulada, recebendo motivações e são formadas por fatores internos e externos, a interação faz parte da personalidade, a autoestima influencia no processo do aprender, a aprendizagem deve ser valorizada na escola, a aprendizagem deve ser objetiva com clima de interação, para que o aluno se sinta seguro na escola. A família e a escola têm função importante na autoestima do aluno, pois a família é o alicerce de toda sua estrutura.

No entanto, se disser a uma pessoa de baixa autoestima que ela tem valor, se este entendimento não for construído por ela mesma, não terá muito sentido, já que a imagem que tem de si mesma está destituída de valor.

De acordo com os recentes estudos na área da Neurociência se têm obtido contribuições valiosas para entender melhor o funcionamento do cérebro no que se refere aos processos de aprendizagem e com isto identificar muitas vezes que o baixo rendimento escolar se deve a uma série de causas que não incluem simplesmente o rótulo de crianças limitadas.

Pais e educadores podem contribuir ao motivar a criança a construir em seu autoconceito os componentes de auto respeito e autoconsideração quando escuta, reconhece e aceita os sentimentos da criança, mesmo que sejam auto depreciativos, tratá-la com respeito, aceitá-la como é. Lembrar-se do princípio da individualidade que consiste em que “a pessoa é maravilhosa e espantosa na sua própria individualidade, ainda que seja uma individualidade muito diferente da sua” (OAKLANDER, 1980, p.19).

Compartilhando o pensamento de OKLANDER, percebe-se que quando se é dada a importância sobre os pensamentos, sensações sobre a fantasia do indivíduo, valorizando-o, escutando-o e até mesmo observando-o, começamos a perceber seus conflitos internos, os sentimentos, tristezas e ansiedades. Segundo a autora o professor deve estabelecer uma relação de confiança com o educando, fazer parte do processo terapêutico para que o aluno tome consciência de si, se aceitar e mudar alguns pontos em si. A autora ressalta sobre a importância da fantasia onde alguns indivíduos por não se aceitarem recorrem a ela e subsequentemente a mentira por isso é imprescindível sintonizar os sentimentos e não o seu comportamento, refletindo os sentimentos ele também começará a conhecê-lo e aceitá-lo e a mentira começará a ser visto como ponto de fuga para sua sobrevivência.

A superação dos sentimentos negativos e depreciativos melhorará a autoestima. O indivíduo confiará em si próprio, alcançará seus objetivos e saberá expressar as suas necessidades de forma certa, portanto a educação não pode preparar o indivíduo apenas para o mercado de trabalho, mas deve prepará-lo também para que possa desenvolver de maneira completa, tanto no campo profissional como no pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, S. G. **A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde.** Rio de Janeiro: Cienc. Saúde Coletiva, v.8, n.3,p. 669-679, 2003.
- BERNE, E. **Análise Transacional em Psicoterapia.** São Bernardo do Campo, 1985.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** 50. ed. São Paulo: Objetiva, 1995.
- INCONTRI, Dora. **A Educação Segundo o Espiritismo.** 5. ed. São Paulo: Comenius, 2004.
- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MACEDO, Lino de. **Piaget.** São Paulo: Revista Nova Escola, pag. 51, n. 253 jun/jul 2012.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MOSCOVICI, S. **Das representações coletivas às representações sociais.** In: JODELET, D. Representações Sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- PICQ, L.; VAYER, P. **Educação psicomotora e retardo mental aplicação aos diferentes tipos de inadaptção.** 4. ed. São Paulo: Manole, 1988.
- OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças.** 12. ed. São Paulo: Summus, 1980.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 21. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- ROCHA, G. V. M. **Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2002.
- SALLA, Fernanda. **Toda a Atenção para a Neurociência.** São Paulo: Revista Nova Escola, pag. 50, n. 253 jun/jul 2012